

UM MODELO INTERDISCIPLINAR DE ASSISTÊNCIA EM SAÚDE PARA PORTADORES DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

Roberta Kele Ribeiro Ferreira¹

Alexandra Schmitt Rasche²

Luzanyra Baptista Ferreira³

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas⁴

Maria da Soledade Simeão dos Santos⁵

Introdução: A Sociedade Internacional de Incontinência define Incontinência Urinária – IU, como a condição na qual há perda involuntária da urina, podendo variar de um pequeno escape até a completa incapacidade de conter a urina. Fazem parte do quadro clínico vergonha, depressão e isolamento, causando grande transtorno aos pacientes e familiares, tornando-se uma condição estressante, incapacitante, de alto custo financeiro e que causa grande impacto negativo em vários aspectos da qualidade de vida. Dados epidemiológicos referentes à IU são escassos, mas estudos vêm mostrando que a incidência entre homens de 50 anos quando comparados com mulheres da mesma idade é menor, porém, a incidência e a prevalência são extremamente variáveis dependendo da faixa etária e da população estudada, sendo um problema de saúde pública subestimado, frequentemente negligenciado pela equipe multidisciplinar e, por vezes, não têm recebido considerada atenção em programas de saúde. O profissional de enfermagem constitui com os demais profissionais de saúde, elemento desencadeador de ações de controle a prevenção para IU. O trabalho em equipe consiste uma modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. A perspectiva da integralidade favorece uma ação interdisciplinar que pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro. Assim, a abordagem integral dos indivíduos/famílias é facilitada pela soma de olhares dos distintos profissionais que compõem as equipes interdisciplinares. **Objetivos:** Identificar na literatura brasileira as publicações referentes aos cuidados prestados pelo enfermeiro e equipe multiprofissional aos clientes

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Plantonista do CTI adulto do Hospital Municipal Doutor Moacyr Rodrigues do Carmo – HMMRC. Preceptora do Módulo de Máxima Complexidade no curso de Graduação em Enfermagem pela UNISUAM.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Assistente da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Membro do NUPESINF – EEAN/UFRJ.

³ Fisioterapeuta. Especialista em Acupuntura. Fisioterapeuta do HESFA/ UFRJ.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESINF – EEAN/UFRJ.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – EERP/USP. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESINF – EEAN/UFRJ.

portadores de IU. **Descrição Metodológica:** Para o alcance dos objetivos, optamos pela revisão integrativa da literatura, visto que é um dos métodos que possibilita sumarizar pesquisas já concluídas. As seguintes etapas foram percorridas: seleção das questões temáticas; estabelecimento da hipótese e objetivos; estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; apresentação, análise e discussão dos resultados e, por último, apresentação da revisão. O levantamento bibliográfico foi realizado através da Internet, pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) na base de dados BDEF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), e no banco de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no período de outubro e novembro de 2011. Os critérios utilizados para inclusão na amostra a ser estudada foram: artigos produzidos em território nacional, na íntegra, publicados em português, com os resultados disponíveis nas bases de dados selecionadas, independente da metodologia utilizada e que abordassem a temática do estudo, sem refinamento por tempo. Inicialmente foram encontrados 85 artigos nas bases de dados estabelecidas, destes, 22 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão. No entanto, após realização da leitura dos resumos dos artigos selecionados, optou-se por excluir os que não atendessem aos objetivos do presente estudo, resultando, portanto, em uma amostra final composta por 15 artigos científicos produzidos pela enfermagem ou por membros da equipe multidisciplinar de saúde. Para a síntese dos artigos selecionados, foi utilizado um quadro sinóptico que contemplou os seguintes aspectos: nome do artigo; autores e área de atuação; local e ano de publicação; considerações abordadas; abordagem metodológica; resultados; conclusões ou recomendações. **Resultados:** Dentre os artigos analisados, 10 são de autoria de enfermeiros, 2 têm como autores somente médicos, 2 foram redigidos por equipes multidisciplinares 1 não foi identificado a categoria profissional de seus autores. A maioria dos estudos foi desenvolvida na região Sudeste, na cidade de São Paulo, com 11 publicações, seguida por Santa Catarina com 3 artigos e Rio de Janeiro com 1. Em relação à temática da IU, 7 voltaram-se para as questões fisiológicas, 5 focalizaram as ações da assistência, 2 foram relacionados às questões pessoais dos clientes com o tratamento e restrições sociais e 1 acerca da produção científica sobre a temática. Observou-se que 8 artigos tinham um abordagem temática referente a IU em mulheres, 3 relacionados a incontinência sem especificação de grupo e/ou gênero, 1 voltado a questão em idosos, 1 especificamente à mulheres idosas, 1 à homens prostatectomizados e, 1 abordou a IU em profissionais da enfermagem. Um total de 9 artigos ressaltam que apresentar ao cliente as alternativas de tratamento frente a IU, é um pilar de extrema importância, destacando a reabilitação do assoalho pélvico inferior e terapia comportamental comprovadamente, eficazes no tratamento da incontinência urinária. Esses tratamentos devem ser valorizados pelos profissionais de saúde, visto sua efetividade e por serem menos invasivos, destacando a participação ativa do próprio cliente, em conjunto com a família. Uma estratégia proposta é a educação em saúde voltada para a população e, inclusive para a própria equipe multiprofissional de saúde com destaque para enfermagem, principalmente no que se refere aos técnicos e auxiliares, por mostrar serem afetados significativamente por essa condição, incluindo maior número de informações de prevenção na formação desses profissionais. **Conclusões:** a inclusão de uma proposta interdisciplinar parte da premissa de integração profissional, assim cabe ao enfermeiro identificação do problema e encaminhamento do cliente aos serviços complementares, como o de reforço de assoalho pélvico, realizado principalmente por profissionais da fisioterapia, visando gradativamente recuperação da musculatura perineal; ao psicólogo o suporte emocional no enfrentamento da condição de incontinência, aos profissionais da educação física pelo estímulo a mudança comportamental, inclusão de atividades com exercícios para o assoalho pélvico e ao profissional médico tratamento medicamentoso, caso necessário. Observou-se notoriamente a falta de publicações brasileiras

a cerca da temática abordada. **Contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que o estudo influencie positivamente na prática clínica da equipe multidisciplinar, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado e na implementação de intervenções efetivas na assistência. **Referências:** 1. Caetano, AS et al . Influência da atividade física na qualidade de vida e auto imagem de mulheres incontinentes. Rev Bras Med Esporte. 2009 Abr; 15(2): 115-22. 2. Silva, L; Lopes, MHBM. Incontinência urinária em mulheres: razões da não procura por tratamento. Rev. esc. enferm. 2009 Mar; 43(1): 136-42. 3. Honório, MO; Santos, SMA. A rede de apoio ao paciente incontinente: A busca por suporte e tratamentos. Rev. enferm. UERJ, 2010 Jul/Set; 18(3): 207-13.

Descritores: Incontinência Urinária; Equipe de Assistência ao Paciente; Promoção da Saúde.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem